



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Gestão na sala de aula

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Oral

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) E O SEU ALCANCE PARA ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Marileide Barbosa¹

Denise Helena Lombardo Ferreira²

Samuel Carvalho De Benedicto³

Juan Arturo Castañeda-Ayarza⁴

Resumo

É consenso que o modelo tradicional de ensino baseado na transmissão e recepção de conteúdos não garante a preparação dos estudantes para a atuação profissional na atualidade. Novos métodos são necessários a fim de construir habilidades e conhecimentos significativos, que contribuam com a formação de profissionais críticos, reflexivos, propositores, inovadores e éticos. Tendo como pano de fundo os métodos ativos de aprendizado, o objetivo do trabalho é refletir sobre o uso do método Aprendizagem Baseada em Problema no curso de pós-graduação e seu potencial para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as competências dos profissionais.

Palavras Chave: Pós-graduação; Metodologias ativas; Aluno crítico.

INTRODUÇÃO

O cenário clássico de sala de aula vem sendo contestado internacionalmente, seja pela sua baixa eficiência no processo de construção de conhecimento, ou também pela impossibilidade de construir competências que permitam melhorar o trabalho em equipe, a análise crítica, o exercício de pesquisa bibliográfica e documental, entre outras (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Diversos esforços acontecem visando inovar nos processos de ensino-aprendizagem, como o caso dos métodos ativos: Aula Invertida; Portfólio; Problematização; e Aprendizagem Baseada em Problemas – *Problem Based Learning* ou PBL (CUNHA et al., 2001). Esses métodos propõem que o processo esteja centrado no estudante, estimulando-o a buscar, entender e utilizar informações de forma autônoma e reflexiva.

O PBL é um método que está se espalhando mundo a fora no processo educativo e formativo dos profissionais (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso do PBL no curso de pós-graduação e seu potencial para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as competências dos profissionais.

¹ Mestranda em Sustentabilidade na PUC-Campinas – barbosa.marileide@gmail.com

² Professora da PUC-Campinas – lombardo@puc-campinas.edu.br

³ Professor da PUC-Campinas – samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

⁴ Professor da PUC-Campinas – juan.arturo@puc-campinas.edu.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

O PBL NA PÓS-GRADUAÇÃO

O PBL tem como finalidade envolver questionamentos provenientes de situações do cotidiano, com o propósito de provocar os estudantes a buscar informações que lhes permitam refletir, discutir e propor soluções junto a seus pares.

Ao usar o PBL o professor traz um problema real ou fictício engajado à temática da disciplina para discutir em aula. O problema é o ponto de partida para o processo de aprendizagem (MASETTO, 2004). O problema precede à teoria, atuando como o foco da aprendizagem, promovendo a integração dos conceitos e habilidades necessários para sua solução. O desafio do PBL é transformar o estudante em um ser independente e autônomo no processo de aprendizagem. Dochy et al. (2003) concluíram que o PBL apresenta um efeito positivo sobre as habilidades dos estudantes.

Conforme Duch (1997), as atividades do PBL seguem cinco passos: 1) apresenta-se um problema aos alunos para em grupos organizarem suas ideias, definirem a pergunta de pesquisa e as necessidades de informação para a busca da solução; 2) por meio de discussão, os alunos levantam questões de aprendizagem sobre os aspectos do problema que não compreenderam; 3) os alunos priorizam as questões de aprendizagem levantadas e planejam quando, como, onde e por quem serão investigadas; 4) quando os alunos se reencontram, exploram as questões de aprendizagem anteriores, integrando seus novos conhecimentos ao contexto do problema e buscam propor uma solução; e 5) finalizado o trabalho com o problema, os alunos avaliam o processo, a si mesmos e a seus pares, desenvolvendo habilidades de auto avaliação e avaliação construtiva de colegas.

O PBL promove uma aprendizagem autônoma e eficaz que ocorre em um ambiente de apoio e colaboração, onde o docente atua como um facilitador e orientador, transferindo muitas responsabilidades aos estudantes. Deverá desencorajar a resposta correta única e auxiliar os estudantes a esboçarem questões, identificarem outros problemas e buscarem alternativas. Dessa forma, desenvolvem competências que vão além das diretamente relacionadas com o assunto da disciplina (SOUZA; DOURADO, 2015). Como destaca Berbel (2011), o PBL desperta a curiosidade dos estudantes quando são inseridos na teoria que contempla elementos novos, que ainda não foram vistos nas aulas regulares.

Wilkerson e Gijsselaers (1996) destacam alguns objetivos do PBL: a) adquirir uma base de conhecimento integrada; b) adquirir uma base de conhecimento estruturada ao redor de problemas reais encontrados no campo de atuação do profissional em questão; c) adquirir uma base de conhecimento vinculada a processos de solução destes problemas; d) desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma e de trabalho em grupo. Segundo Ribeiro e Mizukami (2005) tais objetivos podem ser aplicados na graduação quanto na pós-graduação, já que é possível imaginar que o PBL concorra para o cumprimento de dois objetivos de cursos de pós-graduação presentes na Lei 5.540: a formação de pesquisadores e docentes para o ensino superior. Deste modo, o PBL pode ser um método de ensino-aprendizagem que permitirá estimular o desenvolvimento do perfil de pesquisador inerente às atividades da pós-graduação. Além de estimular o debate e a análise crítica diante das diversas soluções que podem ser apresentadas pelos seus pares.

A vinculação do método PBL com cursos de pós-graduação se dá pela semelhança com o método científico, tendo em vista as suas fases de definição e análise do problema, levantamento de hipóteses, busca e uso de fundamentação teórica na elaboração da solução, troca de informações, apresentação de resultados, síntese dos conhecimentos adquiridos.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Essas fases podem contribuir tanto para o domínio dos conceitos da área do pesquisador, quanto para o aprimoramento de habilidades necessárias à sua atuação (SCHWARTZ et al., 2001).

Os estudantes de pós-graduação ao vivenciarem a experiência com o PBL podem utilizá-lo em suas futuras atividades profissionais, seja como docente ou como parte de equipes de trabalho formadas pelas organizações onde laboram. Ainda, o PBL também desenvolverá autonomia no processo da busca por soluções para problemas do seu ambiente profissional, mesmo com a ausência de cooperação ou trabalho em equipe (GIL, 2013). Para Gomes et al. (2009), o PBL contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico e das habilidades de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do PBL nas salas de aula da pós-graduação pode suprir necessidades que vão além de um processo de ensino-aprendizagem eficiente. Neste caso, o PBL pode contribuir, desde o primeiro dia de aula, com o desenvolvimento de capacidades e competências relacionadas com a pesquisa científica, assim como com o reforço do perfil crítico e propositivo do profissional em contextos diversos.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.
- CUNHA, M. I., MARSICO, H. L., BORGES, F. A., TAVARES, P. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: FERNANDES, C. M. B., GRILLO, M., organizadores. **Educação superior: travessias e atravessamentos**. Canoas: Editora da ULBRA; 2001. p. 33-90.
- DOCHY, F.; SEGERS, M.; BOSSCHE, V. P.; GIJBELS, D. Effects of problem-based learning: a meta-analysis. **Learning and Instruction**, v. 3, p. 533-568, 2003.
- DUCH, B. What is problem-based learning? 1997. Disponível em: <<http://www.udel.edu/pbl/cte/jan95-what.html>>. Acesso em: 02 mar. 2018.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2013.
- GOMES, R. BRINO, R. F., AQUILANTE, A. G., AVÓ, L. R. S. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: **Revista Brasileira de Educação Médica: uma revisão bibliográfica**. v. 33, n. 3, p. 433-440, 2009.
- MASETTO, T. PBL na Educação? In: ENDIPE, 12., 2004, Curitiba. **Anais**, Curitiba: ENDIPE, 2004.
- RIBEIRO, L. R. C.; MIZUKAMI, M. DA G. N. Problem-based learning: a student evaluation of implementation in postgraduate engineering education. **European Journal of Engineering Education**, v. 30, n.1, p. 137-149, 2005.
- SCHWARTZ, P. et al. **Problem-based Learning: case studies, experience and practice**. Londres: Kogan Page, 2001.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, A. 31, v. 5, p. 182-200, 2015.

WILKERSON, L.; GIJSELAERS, W. H. **Bringing Problem-based Learning to higher education**. San Francisco: Jossey Bass, 1996.